



USO DE METODOLOGIA ATIVA POR MEIO DE TUTORIA: MITIGANDO LACUNAS DA PRÁTICA CLÍNICA

Kelen Carolina Silva Cruz ¹; Fernanda Ramos de Oliveira Lima ¹ ; Arthur Fernandes Cortez²

Filiação: EMC- *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

1 - Discente - *Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

2- Docente - *Serviço de Clínica Médica (HUGG); Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

Apoio Financeiro: *PROGRAD-UNIRIO*

RESUMO:

A metodologia ativa preenche lacunas existentes na prática médica, capacitando o discente na transição do ciclo básico para o clínico ao desenvolver sua autonomia. Na tutoria, os tutores organizaram atividades práticas nas enfermarias, discussões sobre os temas vistos à beira leito e posterior avaliação qualitativa do projeto, por meio de um formulário. O programa estimulou o raciocínio clínico dos alunos e um melhor preparo para frequentarem a enfermaria sozinhos. Por fim, esse projeto é uma forma de propagar o conhecimento em cadeia e minimizar a falta de prática da graduação.

Palavras-chave: Educação médica; Metodologia ativa; Tutoria; Autonomia

INTRODUÇÃO:

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento lançou uma cartilha sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isso porque, dentre os principais desafios enfrentados pelo Brasil e pelo mundo, resalta-se a constante busca pela promoção de educação gratuita de excelência. Em que objetiva-se assegurar um ensino inclusivo, equitativo e de qualidade, de modo a promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos¹. Já é de conhecimento geral as inúmeras defasagens, sucateamentos e dilemas vividos na educação pública brasileira, principalmente nas Universidades Federais de Medicina. De acordo com uma revisão literária feita pelo Doutorando em Gestão em Saúde da UNIFESP Felipe Azevedo Morett, tornaram-se evidentes as reclamações estudantis, principalmente, acerca da educação médica². Essa abarcou críticas incisivas acerca da falta de articulação e do afastamento entre a teoria e a prática, pouca orientação e uso de metodologia ultrapassada, culminando em maior estresse estudantil. Assim, o descontentamento com o modelo de ensino não é uma novidade no curso de Medicina, já que no país várias reformulações curriculares têm sido empregadas com foco na metodologia ativa, a partir do grande prestígio e do respaldo científico, que a mesma recebeu nos últimos anos³. Vale ressaltar que, apesar de o ensino aplicado em cenários reais de prática ser altamente relevante para a formação médica, ainda há certa resistência das universidades em mudarem seus métodos tradicionais de ensino, seja por comodismo, morosidade do sistema, falta de organização institucional ou empenho dos estudantes e dos professores. A Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky defende o aprendizado como processo pelo qual o indivíduo adquire informações e habilidades a partir de seu contato com a realidade, com as outras pessoas e com o meio ambiente⁴. Assim, levando em consideração essa teoria e as críticas dos acadêmicos de



Medicina em relação ao seu pouco contato prático com o paciente, surgiu a necessidade de criar um projeto que mitigue uma das deficiências curriculares da graduação. Desse modo, o projeto “Tutoria da Clínica Médica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle” baseia-se no “mentoring”, um processo de relação de ajuda no qual uma pessoa mais experiente acompanha de perto um iniciante no caminho do desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional ^{5 6 7}. Nessa ferramenta educacional, o tutor é um discente mais avançado na graduação que acompanha discentes iniciantes por meio de encontros periódicos⁸. Dessa forma, o projeto de Tutoria de Clínica Médica busca criar oportunidades para acadêmicos desenvolverem a capacidade de serem mais independentes em seu hospital universitário, flexíveis e tomadores de decisão. Além disso, oferece suporte e apoio ao estudante, a fim de mitigar falhas da educação pública e sanar déficits históricos. Esse projeto buscou implementar a aproximação entre alunos e pacientes internados nas enfermarias de forma mais precoce, com a intenção de gerar a imersão do estudante no futuro ambiente de trabalho e estimular a sedimentação de conhecimentos prévios.

OBJETIVOS:

O foco do projeto é a aprendizagem ativa, com o intuito de melhor integrar os ingressantes no momento de transição do ciclo básico para o clínico. Além disso, busca-se desenvolver a autonomia dos alunos.

METODOLOGIA:

No modelo em questão, seis alunos matriculados no curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro entre o oitavo e nono períodos participaram do projeto como tutores, em que cada tutor adotou dois alunos para serem tutorandos, os quais eram discentes do quarto e quinto períodos, cursando Semiologia, etapa em que o estudante está ingressando no ciclo clínico e já possui conhecimentos prévios que deverão ser resgatados ou apreendidos. Assim, foram realizados encontros semanais de cerca de 2 a 3 horas, por um período de dois meses, em que o tutor acompanhava seus tutorandos nas enfermarias, na área livre de suas grades curriculares. Os encontros foram sistematizados em quatro momentos: 1) apresentação de uma síndrome, um sintoma ou breve relato da história do paciente que seria examinado 2) coleta da anamnese e do exame físico sob supervisão do tutor 3) discussão dos assuntos vistos, feedback do que foi feito corretamente e correção de erros após atividade à beira-leito 4) envio de material como estudo dirigido, artigos ou dicas de estudo para os mentorados. A fim de estimular o aluno a refletir sobre as próprias dúvidas que surgiam após relatos de pacientes ou de aulas, os tutores utilizaram de questionamentos como “O que você acha que está acontecendo com esse paciente?”, “Que testes de laboratório você acha que são indicados?”, “O que você gostaria de realizar nesta visita?” e “O que mais você perguntaria para esse paciente?”. Para que o projeto funcionasse, coube aos tutores acompanharem semanalmente os rounds da 7ª enfermaria de Clínica Médica como forma de se manterem atualizados sobre a ocupação dos leitos das enfermarias, discussão de artigos, bem como intercâmbio de conhecimento entre residentes-tutores e tutores-tutorandos. Desse modo, os tutores também estudavam e durante o acompanhamento já faziam uma pré-seleção de casos interessantes para apresentarem aos tutorados.

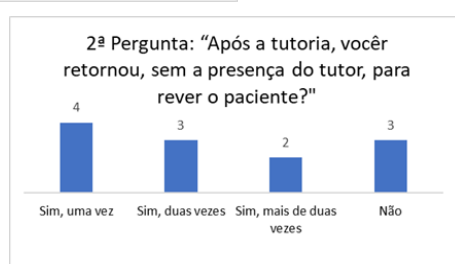
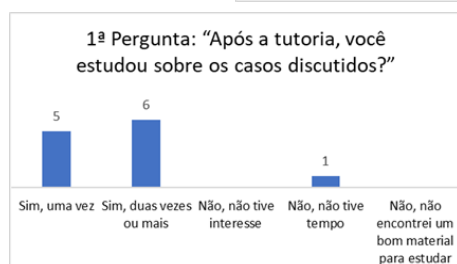
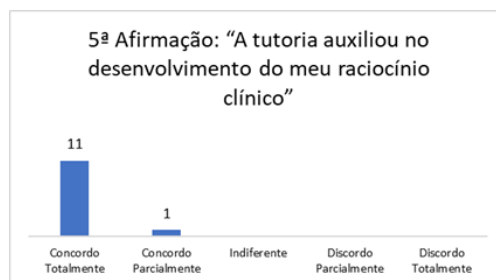
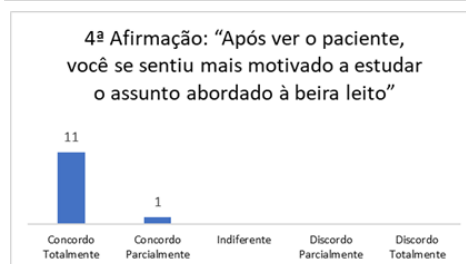
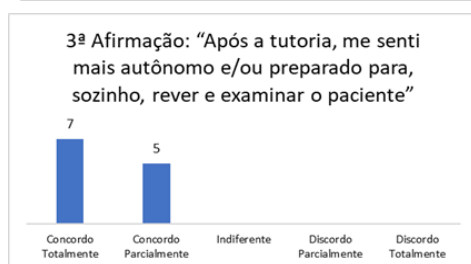
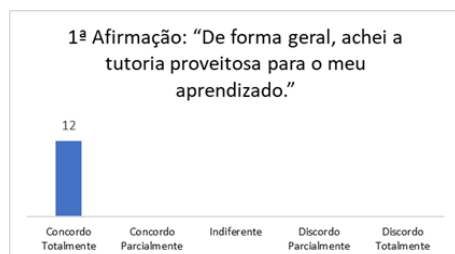
Após os encontros, foi desenvolvido um formulário na plataforma Google Forms para estruturar uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, a fim de avaliar a percepção dos acadêmicos sobre sua experiência na tutoria. Foram criadas cinco afirmações a serem respondidas com base na escala Likert (“concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “indiferente”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente”) e quatro perguntas, sendo duas destas perguntas abertas, todas de modo anônimo⁹. São elas: 1) “De forma geral, achei a tutoria proveitosa para o meu aprendizado.”; 2) “Antes da tutoria, eu já examinava de forma independente os pacientes internados nas enfermarias.”; 3) “Após a tutoria, me senti mais autônomo e/ou preparado para, sozinho, rever e examinar o paciente.”; 4) “Após ver o paciente, você se sentiu mais motivado a estudar o assunto abordado à beira leito.”; 5) “A tutoria auxiliou no

desenvolvimento do meu raciocínio clínico.”; 6)“Após a tutoria, você estudou sobre os casos discutidos?”; 7)“Após a tutoria, você retornou, sem a presença do tutor, para rever o paciente?”; 8)“Como está a experiência da tutoria para você? Nos conte se houve algum aprendizado a respeito da anamnese, exame físico, raciocínio clínico ou habilidades de comunicação que você tenha adquirido após as práticas na tutoria.” e 9)“Como você melhoraria a tutoria?”.

RESULTADOS:

A análise das respostas do formulário foi capaz de fornecer uma percepção dos impactos acadêmicos para os tutorados, além de obter críticas e sugestões para o projeto. Todos os 12 tutorados responderam ao formulário, sendo 10 discentes do quarto período e 2 do quinto período. Quanto às afirmações a serem respondidas de acordo com a escala Likert, na 1ª afirmação, todos concordaram totalmente que a tutoria foi proveitosa. A 2ª e 3ª versaram sobre examinar de forma independente os pacientes internados antes e após a tutoria. Previamente à tutoria, 3 alunos “concordaram parcialmente”, 5 “discordaram parcialmente” e 4 “discordaram totalmente”. Ou seja, anteriormente apenas 3 alunos (25%) iam às enfermarias para examinar, enquanto que, após a tutoria, foram obtidas 7 respostas “concordaram totalmente” e 5 “concordaram parcialmente” a respeito de se sentirem mais preparados para rever e examinar, demonstrando mudança do cenário prévio. O incentivo ao estudo individual dos temas abordados nas atividades foi evidente, visto que 11 “concordaram totalmente” e 1 “concordou parcialmente” com a 4ª afirmativa. Como consequência, a 5ª assertiva recebeu um ótimo retorno quanto ao desenvolvimento do raciocínio clínico, já que 11 “concordaram totalmente” e 1 “concordou parcialmente”, bem como na 6ª afirmativa 5 responderam “sim, uma vez”, 6 “sim, duas vezes ou mais” e 1 “não, não tive tempo”, totalizando 11 alunos (91,7%) que, além de se sentirem motivados, efetivamente buscaram consolidar o aprendizado. Quando abordada a autonomia na 7ª afirmação, 4 alunos responderam “sim, uma vez”, 3 “sim, duas vezes”, 2 “sim, mais de duas vezes” e 3 não retornaram ao paciente. Sendo assim, 75% dos alunos retornaram à enfermaria sozinhos pelo menos uma vez após a tutoria, iniciando seu processo de autonomia. O primeiro espaço livre (nº 8) recebeu 11 respostas. Os alunos 1, 2 e 9 mencionaram que a tutoria os ajudou a desenvolver habilidades práticas em Semiologia, melhorando a coleta de anamnese e o exame físico. Já os discentes 3, 4, 5 e 6 destacaram que a tutoria consolidou seus conhecimentos teóricos, preenchendo lacunas deixadas pelas aulas práticas da disciplina. Os tutorados 7 e 10 ressaltaram a importância do desenvolvimento do raciocínio clínico e da correlação entre sintomas e diagnóstico. Os alunos 8 e 11 mencionaram a tutoria como um ambiente mais acolhedor e propício para ganhar confiança e superar a timidez na interação com pacientes. O segundo espaço obteve 10 respostas, com retornos positivos sobre as atividades, enfatizando o valor da prática clínica, a importância do envolvimento dos tutores, oferecendo sugestões para melhorar ainda mais a experiência de aprendizado e demonstrando interesse em continuar no projeto.

Em síntese, entende-se que a tutoria de Clínica Médica proporcionou melhor preparo para frequentar a enfermaria sozinhos, maior motivação para estudar os assuntos abordados à beira leito, desenvolveu raciocínio clínico e fomentou a autonomia desses estudantes. Esses resultados vão de acordo com estudos realizados sobre a implantação de aprendizagem ativa e dos benefícios que o programa de tutoria é capaz de acarretar ^{3 4}



CONCLUSÕES:

De acordo com o objetivo e resultados obtidos neste projeto, percebe-se que o mesmo encontra-se alinhado com a meta educacional para o desenvolvimento sustentável defendido pela ONU, uma vez que fomentou educação médica de qualidade, explorando o raciocínio clínico, o desenvolvimento de autonomia, a criticidade, o respeito e a comunicação, as quais são competências essenciais a serem desenvolvidas pelo futuro médico¹. Para além dos promissores resultados obtidos por parte dos tutorados, esse projeto abarcou de forma mútua o aprendizado, visto que os tutores muniram-se de conhecimento a partir do acompanhamento do serviço de Clínica Médica sob orientação de médicos residentes e professores. Ainda existem desafios a serem enfrentados na tutoria como a imprevisibilidade sobre o número de pacientes, o tempo de discussão comprometido por demandas do serviço e o grande número de estudantes interessados no projeto para poucos tutores. Contudo, apesar desses obstáculos, que ainda podem ser superados, a tutoria não apenas promove o compartilhamento de conhecimento, mas também ajuda a construir um senso de responsabilidade social e comunitária nos alunos ^{10 11 12}. Isso contribui para o



desenvolvimento de cidadãos mais solidários e comprometidos com o bem-estar da sociedade como um todo. Por fim, busca-se ampliar essa rede de ensino ativo, pois espera-se que o tutorando de hoje transforme-se no tutor de amanhã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas em Brasil. Obtido 13 de setembro de 2023, de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
2. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? Felipe Azevedo Moretti. Maria Martha Costa Hübne.
3. Tutoria como Estratégia para Aprendizagem Significativa do Estudante de Medicina Tutorial Groups as a Strategy for Meaningful Learning among Medical Students.
4. Nascimento, R. D. O., Toro, G. V. R., Silverio, J. C., & Araújo, M. O. (1969). Uma abordagem vygotskyana para a conscientização de cidadania em sala de aula no Ensino Fundamental. Educação em Revista, 10(1), 81–100. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2009.v10n1.645>
5. Mentoring in academic medicine: a systematic review Dario Sambunjak 1. ([s.d.]).
6. Dual peer mentoring program for undergraduate medical students: exploring the perceptions of mentors and mentees Parya Abdolalizadeh¹, Saeed Pourhassan², Roghayeh Gandomkar³, Farrokh Heidari⁴. ([s.d.]). Amir Ali Sohrabpour^{5*}.
7. Bott, G., Mohide, E. A., & Lawlor, Y. (2011). A clinical teaching technique for nurse preceptors: the five minute preceptor. Journal of Professional Nursing: Official Journal of the American Association of Colleges of Nursing, 27(1), 35–42. <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2010.09.009>
8. Peer mentoring como estratégia de acolhimento ao estudante e adaptação ao método PBL Peer mentoring as a reception strategy and support for adaptation to the PBL method for students. (sem data).
9. LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, United States, v. 22, n. 140, p. 1–55, 1932
10. Leitão, L. M. B. P., Vianna, I. C., Delmiro, A. L. do C., Cruz, J. P. L. da, Motoyama, P. V. P., Teixeira Filho, M. S., & Bessa, O. A. A. C. (2021). Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. Revista de Medicina, 100(4), 358–365. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i4p358-365>
11. McMillan, W. J. (2007). “Then you get a teacher”—Guidelines for excellence in teaching. Medical Teacher, 29(8), e209–e218. <https://doi.org/10.1080/01421590701478264>
12. Tutorial Groups as a Strategy for Meaningful Learning among Medical Students Willian Fernandes Lunal Jefferson de Souza Bernardesl.